

## PROJETO DE EXTENSÃO: BOM PRA CACHORRO

Fabiana Sanches Soares<sup>1\*</sup>, Ana Clara Pimenta de Moura<sup>1</sup>, Ana Luisa Lopes<sup>1</sup>, Caio André Magalhães Silva<sup>1</sup>, Larissa Naienne Silva<sup>1</sup>, Michelle Alves Hoff Villar<sup>1</sup>, Adriane da Costa Val Bicalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: fabiisanches2002@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Há uma preocupação crescente com o tratamento de animais em cativeiro, domesticados ou não, além disso acredita-se que o conhecimento das necessidades físicas e psicológicas permite que o tutor entenda e trate melhor os cães e gatos<sup>1</sup>. A abordagem tradicional ao bem-estar animal (BEA) era que a dor, o sofrimento, a angústia e outras experiências físicas ou mentais negativas deveriam ser minimizadas, com os avanços na nossa compreensão dos animais e a evolução associada nas visões sociais houve a inclusão gradual de experiências positivas nas definições e avaliações do BEA<sup>2</sup>.

O enriquecimento ambiental (EA) originou-se em zoológicos, onde sua meta era aumentar a qualidade de vida e o BEA dos indivíduos mantidos em cativeiro, contudo, atualmente existem diversos outros propósitos para sua utilização, que buscam gerar alterações positivas no comportamento de diversas espécies animais<sup>3</sup>. Os métodos de EA são divididos em cinco tipos: físico, sensorial, cognitivo, social e alimentar, e os principais parâmetros alterados são a diminuição do nível de excitabilidade mediante procedimentos de manipulação experimental, melhoras nas condições gerais de saúde, redução dos níveis de agressão intraespecífica juntamente com a melhora do comportamento social com o grupo, redução da ociosidade e da frequência de comportamentos estereotipados<sup>4</sup>.

Pensando nisso, o projeto "Bom Pra Cachorro" tem como principal objetivo utilizar o EA para proporcionar qualidade de vida aos quatro cães utilizados nas aulas práticas da disciplina de Semiologia Veterinária, da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG), e que residem no canil anexo ao Hospital Veterinário da mesma instituição, sendo estes a Ameixa, a Amora, a Carambola e o Kiwi (Figura 1). São propostas dinâmicas e atividades visando o aumento de BEA destes, além de serem realizadas mensalmente reuniões e capacitações dos membros para melhor entendimento dos comportamentos animais.



**Figura 1:** Cães do projeto Bom pra Cachorro interagindo com diferentes tipos de enriquecimento ambiental cognitivo-alimentar: Ameixa (A), Amora (B), Carambola (C) e Kiwi (D). (Fonte: Arquivo Pessoal)

O presente relato tem como objetivo descrever a atuação e resultados obtidos no projeto, e dessa forma, demonstrar a importância da etologia e do EA na promoção do BEA.

### METODOLOGIA

O projeto de extensão "Bom Pra Cachorro" é composto por 15 estudantes de Medicina Veterinária da UFMG e por sua orientadora, a Docente e Médica Veterinária Adriane da Costa Val Bicalho. No projeto, são realizadas atividades de EA com os cães, de segunda a sexta-feira, em grupos de 4 estudantes, posteriormente é elaborado um relatório descritivo para cada cão, contendo informações acerca do comportamento deles em diferentes momentos das atividades, em especial durante o passeio, também sendo descritas as preferências, os comportamentos frente aos estímulos, e outras informações relevantes, como atipias.

Mensalmente, a secretaria do projeto, também composta por alunos, organiza e sintetiza esses relatórios para posterior análise com os demais membros durante a reunião mensal do projeto, buscando observar evoluções, involuções e manutenção dos comportamentos, além de guiar as próximas etapas e ações em busca da melhoria no comportamento. Para melhor descrição e compreensão dos comportamentos analisados, os membros buscam também capacitações com profissionais especializados e realizam pesquisas de artigos em plataformas, como Google Acadêmico, que abordem sobre BEA e etologia animal. A partir do conhecimento adquirido e gerado pelo projeto, são confeccionados materiais didáticos a respeito do tema, voltados para diferentes públicos.

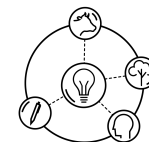
### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos relatórios mensais iniciados em março de 2023 até o momento presente, foi possível avaliar diferenças comportamentais em cada cão. No início, com o Kiwi era possível observar um comportamento de medo e falta de confiança que tinha com relação aos integrantes do projeto e, principalmente, às pessoas externas. Por consequência, interferia na realização das atividades dentro do canil e no passeio. Assim, foram realizados enriquecimentos que pudessem estimular a autoconfiança do animal, como EA físico com brinquedos de morder, além de tentativas de aproximação com EA alimentar. A partir disso, atualmente, o Kiwi apresenta resultados positivos em seu comportamento, com relatos de aproximação voluntária com os integrantes e de interação com os outros cães e os enriquecimentos.

Apesar de que seja importante avaliar o comportamento do animal separadamente uma vez que possa variar significativamente<sup>5</sup>, os cães Ameixa e Amora, por serem irmãs, inicialmente apresentavam comportamentos de dependência e ansiedade por separação. Com isso, nos passeios apresentavam sinais através do medo, da agitação, sinal de alerta, puxões na guia e vocalização quando distantes uma da outra, que se justificam nas situações em que um indivíduo perde contato com o grupo e a ansiedade pode ser um meio de tentar promover a restauração com o outro membro<sup>6</sup>. A partir disso, foram realizados enriquecimentos cognitivos, sensoriais e alimentar em baias separadas para estimular uma ideia positiva nessa separação, o que atualmente há um retorno positivo no comportamento de ambas.

Em questão do comportamento animal é importante considerar que a trajetória não será linear em todas as situações e por isso devemos avaliar o animal individualmente. No caso, para a Carambola, os principais pontos inicialmente trabalhados foram a ansiedade, e a dominância dos brinquedos, logo foram estabelecidas atividades com foco cognitivo, físico e social que poderiam ajudar na convivência e no compartilhamento de objetos. Entretanto, não foram obtidas respostas positivas quanto aos pontos citados, assim novas estratégias deverão ser estabelecidas para corrigir esses comportamentos.

# XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



A divulgação do trabalho realizado ao longo das semanas é feito por meio das redes sociais, com enfoque no Instagram, divulgando fotos e vídeos dos animais realizando as atividades propostas, assim como a divulgação de dicas de como implementar e incrementar o EA em casa de forma fácil e prática. A transformação de resíduos sólidos em objetos para atividades de EA é uma forma de reuso e reciclagem, proporcionando assim a prática da sustentabilidade também<sup>7</sup>.

Em um evento da empresa júnior de consultoria veterinária "VetJr. UFMG", denominado "Semana do Veterinário", que ocorre anualmente na semana do dia nove de setembro, o grupo montou um estande com a demonstração de diversos tipos de EA principalmente do estímulo cognitivo-alimentar. Os materiais de EA foram confeccionados utilizando materiais recicláveis comuns e foi provida orientação aos visitantes do estande sobre como fabricá-los, visando a tornar o uso de EA mais acessível. Para melhor entendimento do público presente acerca da etologia e BEA, foram realizados jogos interativos nos quais o público, por meio de perguntas e respostas, poderia explorar e se interessar por essa área do conhecimento.

Em conjunto, foi realizada a confecção de um material educativo em forma de cartilha digital<sup>8</sup>, voltado ao público geral, o qual apresenta o projeto e seus objetivos, explica sobre o BEA, a importância do EA e seus cinco tipos existentes, com exemplos práticos para implementação em sua casa com objetos corriqueiros em nossa rotina, com um complemento para o EA voltado para gatos (Figura 2).



**Figura 2:** Capa e sumário da Cartilha de Enriquecimento Ambiental produzida pelo projeto "Bom Pra Cachorro". (Fonte: Projeto Bom pra Cachorro UFMG, 2023)

As ações futuras do projeto serão de expansão no âmbito da extensão à sociedade, a partir de palestras abertas para estudantes e profissionais da área, com enfoque na etologia animal; bem como a adaptação dos materiais e linguagem para levarmos o conhecimento à estudantes de educação básica da rede de ensino pública da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, por meio de palestras e oficinas interativas. Ademais, também é sugerido a discussão de artigos dentro do meio acadêmico para aprofundamento nos temas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BEA é de extrema importância para animais em geral e, principalmente, animais domesticados e em cativeiro. O EA promove o bem estar animal de forma simples e fácil, sendo acessível a diferentes tipos de público. Ao se tratar de animais utilizados em escolas de veterinária, urge de medidas e projetos visando o BEA, além de discussões e capacitações aos futuros profissionais da área. O projeto Bom pra Cachorro obteve bons resultados em, relativamente, um curto período de tempo, o que demonstra o grande impacto do uso do EA em prol do BEA, resultando em uma melhor qualidade de vida desses animais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MENDONÇA, A. T. A. **Bem estar animal: Conceitos, importância e aplicabilidade para animais de companhia e de produção.** Monografia (Especialização) em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Brasil. 2019.
2. WEBB, L. E. et al. **What is animal happiness?** Annals of the New York Academy of Sciences, v. 1438, n. 1, p. 62–76, 22 out. 2018.
3. HENZEL, Marcelo. **O Enriquecimento Ambiental no Bem-Estar de Cães e Gatos.** 53 p. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2014.
4. RAMPIM, Leticia. **Efeitos etológicos e endócrinos do enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de cães mantidos em canil.** 2017. 50f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araçatuba/SP, 2017.
5. OLIVEIRA, CAMILA. **Avaliação crítica das principais metodologias de análise do bem-estar dos animais silvestres utilizadas na literatura científica brasileira.** 2016. 45 p. Monografia (Graduação em Zootecnia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador, 2016.
6. DIAS, MBMC et al. **Ansiedade de separação em cães: revisão,** Recife, v. 7, ed. 3, p. 39-46, 2013. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br>. Acesso em: 24 out. 2023.
7. RAFAELA MIRANDA, K.; DOLZAN, S.; BAGGENSTOSS, A. L.; DE OLIVEIRA, Édina; BEATRIZ SILVA, C.; DOBROTNIK, M.; BRANCO FERREIRA DA SILVA, H.; GIOVANNA DE ARAÚJO MENEZES, M.; KITAMURA, E. A. Programa diverpet: Enriquecimento ambiental sustentável para cães e gatos por meio de ações remotas. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense,** Blumenau, v. 10, n. 19, p. 39–65, 2023.
8. PROJETO BOM PRA CACHORRO da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. **Cartilha Bom Pra Cachorro.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11WsV71-gUyIWxDuWGXPWof1MxJ1cFSBU/view?usp=sharing>.

## APOIO:



Escola de Veterinária  
UFMG